Todo mundo sabe que o pior pesadelo de um exército é ser atacado por todos os lados. Liu Hong não era nenhum gênio militar como Han Xin, capaz de motivar tropas desesperadas a lutar até a morte. Se os bandidos do Monte Cabeça-de-Tigre descessem para atacar enquanto os hunos avançavam pela retaguarda, seu batalhão de recrutas fugiria como baratas, sem olhar para trás. Nessa situação, esquecer promoções e condecorações—se Liu Hong fracassasse até contra simples bandidos, teria sorte se escapasse com a cabeça no lugar. —Gordo! Huang Xuan! Rápido, caralho! Não sei quanto tempo ainda aguento! Apesar da ansiedade que o consumia, seu rosto permanecia impassível. Reduziu o uso das bestas pesadas, mantendo apenas dez em operação. Seu objetivo era ganhar tempo, não exterminar os quase mil cavaleiros hunos. O alvoroço no flanco oeste fez os comandantes que atacavam o Monte Cabeça-de-Tigre hesitarem. Se lembravam bem: Liu Hong estava pessoalmente no oeste, defendendo a posição contra os hunos. Será que os hunos tinham chegado de verdade? —Vira, vira todo mundo! Sigam-me, temos que salvar o chefão! O Gordo Lü ficou paralisado por um instante, como se levasse um chute no traseiro, mas logo recuperou os sentidos e começou a comandar as tropas para resgatar Liu Hong. Na cabeça dele, a tomada do Monte Cabeça-de-Tigre não importava. Nenhuma das mil vidas ali valia mais que a do irmão Liu Hong. Huang Xuan hesitou, abriu a boca, mas não disse nada. No fundo, ele era apenas um intelectual falido que Liu Hong promoveu a vice-comandante por pura generosidade. Já havia descontentamento entre os veteranos—se desse palpite agora, aqueles bandidos ribeirinhos o devorariam vivo. Um clarão de aço brilhou no ar, pousando contra o pescoço do Gordo Lü. Gou Sheng, os olhos injetados de sangue, cerrava os dentes com força enquanto segurava a espada que Liu Hong lhe dera. —Esta é a espada do chefão, Gordo. Você sabe! Ele ordenou que tomássemos o Monte Cabeça-de-Tigre a qualquer custo. O Gordo Lü arregalou os olhos, incrédulo. Ignorando a lâmina encostada na garganta, rosnou: —Gou Sheng, você enlouqueceu? O chefão está em perigo! —Eu sei! Mas se recuarmos agora, não só perderemos tudo que conquistamos, como podemos ser aniquilados! A determinação de Gou Sheng se fortaleceu. Ele finalmente entendeu por que Liu Hong lhe dera a espada—o homem conhecia cada um dos irmãos como a palma da própria mão. —Tropas, escutem meus comandos! Usem todo o óleo inflamável, não economizem! Tomem o Monte Cabeça-de-Tigre, custe o que custar! Ele gritou, olhando suplicante para os comandantes. Todos, de Huang Xuan aos antigos bandidos ribeirinhos, aguardavam o veredito do Gordo Lü. No fim das contas, ele era o mais próximo de Liu Hong, e só sua palavra valeria naquela situação. O Gordo Lü rugiu: —O que estão esperando, porra? Avancem! Tomem aquele maldito monte! Se algo acontecer ao chefão, nenhum de nós sairá vivo! O ataque recomeçou, desta vez com uma fúria inédita. **Capítulo 19: A Tomada do Monte Cabeça-de-Tigre e a Proposta dos Hunos** Gou Sheng baixou lentamente a espada e caiu de joelhos diante do Gordo Lü, o rosto queimando de vergonha. Atacar um irmão não era atitude de homem honrado, mas ele não tivera escolha. O Gordo Lü, porém, parecia alheio. Despiu sua armadura de vice-comandante e a jogou aos pés de Gou Sheng. —Agora você é o vice-comandante. Assume o comando. Gou Sheng ficou pasmo, sem entender. Vestindo apenas trapos simples, o Gordo Lü parecia ter alcançado uma epifania. Seu rosto rechonchudo refletia uma serenidade inabalável. —Vou atrás do chefão. Se for preciso, morro com ele. Sem esperar reação, saiu em disparada, roubou um cavalo e partiu rumo ao oeste. Gou Sheng levantou-se como um morto-vivo, vestiu a armadura e empunhou a espada do chefão. Ao sair da tenda, os olhares perplexos dos comandantes já não o comoviam. Quando alguns recrutas covardes de Pequim recuaram, Gou Sheng avançou com a espada e os executou ali mesmo, diante de todos. —Quem retroceder terá o mesmo destino! Era a primeira vez que aquele bando experimentava a mão de ferro da disciplina militar. —Filho da puta, Gou Sheng! Vai pra merda! Gritos e imprecações ecoaram enquanto os recrutas aterrorizados, chorando, avançavam contra o Monte Cabeça-de-Tigre. O líder dos bandidos, desesperado, não compreendia como aquele exército seguia atacando como loucos, mesmo com os hunos à porta. As paliçadas ruíam, e ele recuava para o centro com os últimos quinhentos homens. No oeste, Liu Hong estava banhado em sangue, cercado pelos corpos de sua guarda pessoal. Os hunos, percebendo sua estratégia de retardamento, haviam lançado os cavalos em carga suicida antes de travar combate corpo a corpo. —Merda! Esses bandidos são pais dos hunos, porra? Tanto empenho pra salvá-los?! Cavalaria sem cavalos não

passava de infantaria. Apesar de sua guarda ter armaduras e armas superiores, os hunos compensavam com números, ferocidade e perícia com arcos. Cheng Jushu, esmagando inimigos com seus martelos, exalava um fedor insuportável de sangue. Já Er Gouzi, cauteloso, usava um escudo para proteger Liu Hong de flechas perdidas. Sem eles, Liu Hong já estaria morto. —Chefão, recuamos! Se continuar, a guarda será exterminada! Er Gouzi suplicava, com voz embargada. Dos duzentos homens originais, só cinquenta sobreviviam. —Recuar? Se ficarmos, temos chance. Se fugirmos, morremos todos.Liu Hong deu um berro ensurdecedor, com os tendões do braço saltando sob a pele, enquanto erguia sua lança longa para varrer os guerreiros hunos ao seu redor. Cheng Jushu permanecia em silêncio, mas o movimento de seu martelo de guerra desacelerava a cada golpe, enquanto novas feridas surgiam em seu corpo.Até mesmo um especialista em artes marciais como ele, treinado para suportar golpes, podia ser engolido pela maré de batalha. Enzo, montado em seu cavalo imponente, tinha o rosto sombrio e o coração apertado. — Arrependo-me dessa decisão precipitada... O exército do Reino Qing era teimosamente resistente. Mesmo com os guerreiros hunos atacando em massa, eles não recuavam. Se não fosse pelas bestas pesadas do inimigo terem se esgotado, Enzo duvidava que seus oitcentos cavaleiros hunos conseguissem romper as linhas de defesa. — Guerreiros da tribo Mihuo, sigam-me! Não suportando mais as baixas, ele liderou pessoalmente os últimos cem cavaleiros para o front. Seus guardas pessoais, exaustos, mal conseguiam reagir ao ataque. Liu Hong apertou os olhos, olhando para trás. — O Monte Cabeça de Tigre ainda não foi tomado? — Irmão, estou aqui! — A voz rouca de Lü Pang, o "Gordo", ecoou enquanto seu cavalo, sobrecarregado pelos trezentos quilos do dono, bufava com espuma na boca. Liu Hong inicialmente ficou furioso, mas depois suspirou, resignado. — Então hoje, os dois irmãos morrerão juntos! Lü Pang, munido de um escudo e uma espada, usou sua força descomunal para repelir vários hunos em instantes. — Que absurdo, irmão! Nós podemos morrer, mas você não! Enzo já cavalgava na direção deles, seus dentes à mostra em um sorriso cruel. **[BOOM!]** Um estrondo distante fez a bandeira dos bandidos do Monte Cabeça de Tigre tombar. Er Gouzi, o "Segundo Cão", puxou Liu Hong, exultante. — Irmão, o monte foi conquistado! Liu Hong soltou uma gargalhada, livrando-se do puxão. — HAHAHA! Enfim, tinham um caminho de retirada. Os besteiros não demorariam para chegar, e o reinado de terror dos hunos acabaria. Enzo olhou para o monte, onde sua bandeira já não tremulava. O pânico apertou seu peito. — Será que encontraram os registros? — murmurou, lembrando dos documentos incriminadores que poderiam garantir a destruição de sua tribo. Com o Reino Qing em seu auge, suas transações ilegais certamente provocariam a fúria da corte. Com um gesto, ele ordenou que seus cavaleiros diminuíssem a carga, cercando Liu Hong e seus homens lentamente. — Não deixem nenhum escapar. — sua voz saiu como um rosnado. Os ventos da batalha haviam mudado. Agora, era uma questão de sobrevivência.

http://portnovel.com/book/51/11900